

A Tróia sertaneja

Révia Herculano

Vermelho o sol continua.
Luzia veste verão.
Mão selvagem captura
excluídas criaturas
ó injustiça, ó mansidão!

Um xale roto , envolvência
disforme o vulto - Luzia
pele rubra e luzidia
sem a jovem aparência.

Nos olhos, escuros vincos,
boca mastigando tiques.
Perplexidade, terror,
morticínio, muito horror.

O arraial , “ Cidade Santa ”
a que prega, reza e canta
a Canudos messiânica.
Reforço é o sangue que espanta.

E Luzia desvaria.
Face espantosa e sulcada,
ao lhe arrancarem, coitada,
essa cabeça exumada
de Antônio Conselheiro,
mito e rito brasileiro.
Os olhos esbugalhados
e fixos dos filhos seus,
sempre esperando que Deus,
ouvindo, aceite em resgate
suas prédicas, à parte,
de Conselheiro o estandarte.

Ó rostos do esquecimento,
roxos enxertos do vento!

Anjos revendo a desgraça
lacrimejam com a fumaça
vendo jazer em aberto
pesadelo, horror , deserto.